



GUIA DO PROFESSOR

1. INTRODUÇÃO

1.1. O que é o Programa Eco-Escolas?

Eco-Escolas é um Programa voltado para a Educação Ambiental e Cidadania que, vem sendo implementado pela Fundação para a Educação Ambiental (*Foundation for Environmental Education - FEE*) desde o início dos anos 90 em diversos países. Este Programa visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola em benefício do ambiente.

O Programa é orientado para a implementação da Agenda 21 a nível local, visando a aplicação de conceitos e idéias de educação e gestão ambiental à vida cotidiana da escola. As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade lhes proporcionarão a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global.

Os estudantes são desafiados a participar dos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia de sua vida pessoal, familiar e comunitária.

O Programa procura também estimular a criação de parcerias locais o que pode contribuir para um maior envolvimento e participação, em todo o processo, das empresas, órgãos de comunicação social, ONGs, entre outros.

A proposta do programa consiste na adoção de uma metodologia de trabalho que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade. Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, que certifica a existência, naquela escola, de uma Educação Ambiental coerente e de qualidade.

Um dos aspectos interessantes deste Programa, em que cada escola passa a pertencer a uma “Rede”, reside no estímulo ao estabelecimento de laços entre as Eco-Escolas. Isto se traduz na multiplicação de iniciativas, onde são partilhadas experiências e atividades (seminários, reuniões regionais, seminários, encontros entre Eco-Escolas, etc.).

Na *internet* foi desenvolvido um sistema intercâmbio em www.eco-schools.net. Esta mais recente ferramenta, disponibilizada pela FEE, pretende contribuir para uma comunicação mais efetiva entre as diferentes escolas envolvidas no programa, facilitando o estabelecimento de intercâmbios a nível nacional ou internacional.

Pretende-se, desta forma, contribuir para o aumento das possibilidades e horizontes das crianças e jovens que participam no Programa.

2. ADESÃO AO PROGRAMA

1ª FASE – INSCRIÇÃO NO PROGRAMA

Condições prévias para uma escola aderir ao programa:

- Concordância da adesão ao Programa por parte da direção da escola;
- Manifestação, por parte da escola, da vontade de envolver os alunos nos processos de decisão e na implementação do Programa;
- Manifestação da vontade da escola em melhorar o seu desempenho ambiental;
- Declaração do interesse do Município/Estado em colaborar com a escola na implementação do Programa (no caso de escolas públicas).

2ª FASE – IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Eco-Escolas possui uma metodologia que envolve a adoção de sete elementos, descritos a seguir:

2.1. Conselho ECO-ESCOLAS

O Conselho Eco-Escolas é a força principal do Programa e deve assegurar a execução dos outros elementos.

Cabe ao Conselho Eco-Escolas, mais especificamente, implementar a auditoria ambiental, discutir o plano de ação, monitorar e avaliar as atividades e coordenar as formas de divulgação do Programa na escola e na comunidade.

O Conselho ideal deve incluir representantes dos alunos, dos professores, do pessoal não docente, dos pais, do município e de outros setores que a escola entenda serem importantes (prefeitura municipal, associações de moradores, empresas locais, polícia ambiental, ONGs locais, entre outros).

As reuniões do Conselho consistem no momento ideal para o exercício da cidadania dos diferentes partícipes, desta forma, envolvidos no processo de tomada de decisão. O conselho deve ser representativo de todas as partes envolvidas, além de serem registradas em atas todas as reuniões realizadas e as decisões tomadas.

Os objetivos do Conselho Eco-Escolas são:

- Assegurar que os outros seis elementos sejam realizados;
- Assegurar a participação ativa dos alunos no processo de decisão do Programa;
- Assegurar que as opiniões da comunidade escolar sejam consideradas e, sempre que possível, colocadas em prática;
- Estabelecer a ligação entre a estrutura de gestão da escola e a comunidade local;
- Assegurar a continuidade do Programa;

2.2. Auditoria Ambiental

A Auditoria Ambiental não só constitui uma ferramenta de diagnóstico, mas também de avaliação.

Em um primeiro momento, no início de cada ano, é importante caracterizar a situação existente para identificar o que é necessário ser corrigido e/ou melhorado. Somente a partir desse diagnóstico é possível definir objetivos realistas.

No final do ano deverá ser realizada uma nova auditoria, para que seja possível avaliar o processo relativamente à situação inicial, evidenciando-se assim os progressos efetivos, os pontos fracos e fortes. Esta avaliação servirá, simultaneamente, de ponto de partida para o Programa a desenvolver no próximo ano.

O documento “**Guia de Auditoria Ambiental**” do Programa Eco-Escolas fornece um “inquérito” de referência que pretende auxiliar este estudo.

Este documento pode ser:

- Adaptado às necessidades particulares de cada escola;
- Acrescentado com outros aspectos considerados relevantes na escola;
- Subdividido para ser utilizado por diferentes classes ou turmas.

Durante a realização da auditoria ambiental é essencial:

- O envolvimento ativo dos alunos;
- A divulgação do Programa dentro da própria escola, podendo esta ser considerada uma atividade de sensibilização;
- Detectar quais as áreas que deverão ser alvo de melhoria, no âmbito do Plano de Ação.

2.3. Plano de Ação

Anualmente, deverá ser aprovado um Plano de Ação pelo Conselho Eco-Escolas, elaborado com base na Auditoria Ambiental.

O Plano de Ação deve ser encarado como um roteiro flexível de implementação de um conjunto de ações articuladas de forma coerente.

Deve igualmente prever a melhor forma de articulação das atividades nas diferentes turmas envolvidas, estabelecendo, por outro lado, a âncora de abordagem do Programa em termos temáticos.

O planeamento das ações deverá conter a principal estratégia de abordagem dos diversos temas de trabalho, quer se trate dos temas base (água, resíduos, energia) ou dos temas complementares (ex.: transportes, ruído, espaços exteriores, permacultura, biodiversidade, entre outros).

Este Plano de ação deverá:

- Ser um plano escrito;
- Possuir objetivos realistas (diminuindo a possibilidade de falhas e conseqüente desmotivação dos envolvidos);

- As metas devem ser, de preferência, quantificáveis, devendo para isso, estar associadas a indicadores;
- Definir medidas a ser implementadas, assim como ações e atividades que permitam atingir os objetivos/metapas a que se propõe;
- Considerar prazos realistas para a sua concretização;
- Estar de acordo com o currículo escolar, podendo, eventualmente, ser completado em atividades de complemento curricular.

2.4. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento é um componente importante no processo de Educação Ambiental dos alunos e é uma das tarefas que o Conselho Eco-Escolas deve cumprir.

O Plano de Ação é dinâmico, sendo que, durante a sua execução e, caso seja necessário, podem ser realizados algumas mudanças e ajustes. O Conselho Eco-Escolas, ao se reunir, deve preocupar-se em discutir a forma como está se desenvolvendo o Plano, o que pode ou deve ser alterado, sugerir novas atividades, etc.

É de fundamental importância que os alunos estejam envolvidos no processo de monitoramento das ações previstas do Plano de Ações.

As metas nele estabelecidas, quando atingidas, devem ser celebradas com entusiasmo.

As avaliações consideradas menos positivas devem ser refletidas e podem servir para tirar conclusões dos fatores que a isso conduziram e reformular estratégias para melhorias.

A seleção de um conjunto de indicadores, cuja evolução no tempo merece registro, é uma atividade que não convém ser descuidada no processo de avaliação.

Utilização de indicadores no processo de monitoramento:

O registro de alguns indicadores ao longo do tempo, por exemplo, mês a mês, permite medir a evolução do desempenho ambiental da escola.

Alguns exemplos de indicadores:

- Número de resmas de papel consumidas;

- Quantidade de resíduos sólidos urbanos (“lixo”) produzido;
- Quantidade de água consumida;
- Quantidade de energia consumida.
- Quantidade de vidro, metais ou papel recolhido e entregue para reciclagem.

A diminuição, ao longo do tempo, dos valores dos indicadores acima referidos, corresponde a uma melhoria do desempenho ambiental.

2.5. Trabalho Curricular

O princípio que serve de base às Eco-Escolas é o de que os assuntos ambientais estudados na sala de aula são princípios que visam influenciar a forma de funcionamento da escola.

Os trabalhos realizados nas aulas não devem se restringir a uma única turma, toda a escola deve ser informada e estimulada a tomar medidas.

A abordagem temática desempenha aqui especial importância, para que os temas de trabalho Eco-Escolas possam ser articulados nos currículos escolares. O trabalho curricular dependerá das circunstâncias específicas de cada escola, mas parte deste trabalho terá de se relacionar com o Plano de Ação.

É importante que seja evidenciado o esforço de integração da Educação Ambiental no programa curricular, embora algumas das atividades possam vir a ser desenvolvidas ou completadas em período de complemento curricular.

Sempre que possível, o IAR fornecerá às escolas registradas no Programa material de apoio pedagógico. Em www.iarbrasil.org.br serão referenciados alguns dos recursos disponíveis, além da divulgação de um conjunto de “links” úteis para pesquisa de informação via “internet”.

É fundamental, no entanto, potencializar os recursos locais na organização de atividades. Aconselha-se, por isso, a solicitação de apoio para as atividades a realizar, a entidades como:

- Prefeitura;
- Salas Verdes;

- Organizações não-governamentais de caráter sócio-ambiental;
- Empresas privadas.

2.6. Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local

Independentemente do número de turmas que estiverem participando ativamente do Programa Eco-Escolas, é importante que se faça um esforço na busca do envolvimento de toda a escola e da comunidade local. Esse objetivo pode ser alcançado através da realização de exposições, colóquios, concursos, festas e outros eventos especiais, de modo a focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental da escola.

É fundamental que:

- Todos os alunos e funcionários da escola tomem conhecimento da participação desta no Programa Eco-Escolas;
- As informações sobre o desenvolvimento do Programa sejam disponibilizadas aos alunos e comunidade. Isso pode ser feito através de um “Painel Eco-Escolas”, que deve estar em local visível na escola;
- Seja organizado um “Dia Eco-Escolas”, envolvendo a escola e a comunidade local;
- A bandeira esteja hasteada ou colocada em local visível, caso a escola já a possua.

Se a comunidade estiver informada e sensibilizada para os objetivos e trabalho desempenhado no âmbito do Eco-Escolas, ela poderá ser considerada um bom recurso para a execução do Programa. O envolvimento da comunidade traz benefícios mútuos.

Alguns exemplos de envolvimento da comunidade:

- Colocação e atualização periódica de um painel de informação em local bem visível para os alunos e visitantes onde podem constar as atividades a realizar, notícias, painéis temáticos, etc.;
- Realização de questionários que, além de recolherem informação, servem simultaneamente para sensibilizar;

- Realização de sessões para anunciar os avanços realizados no Programa, nas quais os alunos apresentam os trabalhos realizados e os resultados obtidos;
- Organização de um “Dia Eco-Escolas” com diversas iniciativas que pode coincidir com datas festivas como, Dia da Árvore, Dia do Meio Ambiente, dia da Conservação da Natureza e/ou Biodiversidade, etc.;
- Organização de exposições, dramatizações, colóquios, etc., para divulgação dos trabalhos realizados no âmbito do Programa, na escola e na comunidade envolvida;
- Convite a diversas entidades locais, aos encarregados de educação e a outros elementos da comunidade educativa, bem como a outras Eco-Escolas, para participação em algumas das atividades;
- Utilização do jornal da escola para a divulgação do Programa, ou a criação de um jornal específico;
- Utilização da imprensa e da rádio local para a divulgação de informação no âmbito do Programa.

2.7. Eco-Código

O Eco-Código é uma relação de objetivos traduzidos em ações concretas que todos os membros da escola devem seguir.

É importante destacar que não se trata de uma simples lista de expressões vagas, do gênero: “Vamos cuidar do ambiente e preservar a vida selvagem”. Assim, cada item deve descrever uma ação concreta, a ser cumprida por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários.

É fundamental o envolvimento e participação dos alunos na elaboração deste código, assim o respeitarão mais facilmente.

A estratégia de elaboração do Eco-código poderá ser definida por cada escola, pois é uma atividade que pode ser enquadrada em qualquer currículo escolar, sendo um ponto de partida para novas ações. Ex: concursos, dramatizações, etc.

O Eco-Código pode e deve ser divulgado à imprensa local e ao público em geral. Além disso é importante que ele esteja em um local bem visível.

Abaixo alguns exemplos Eco-Códigos já elaborados por escolas:

- “Vamos separar o lixo e utilizar o ponto de recolhimento de recicláveis mais próximo”;
- “Vamos recolher todas as latas de alumínio usadas na escola, para reciclar”;
- “Vamos reduzir em 10% o consumo de água e de energia”;
- “Um eco-estudante não deixa a torneira pingando, nem escova os dentes com a água desperdiçando”;
- “Um eco-estudante não lava a louça em água corrente e, para não poluir, usa pouco detergente”;

3ª FASE – CANDIDATURA À BANDEIRA ECO-ESCOLAS

A Bandeira Verde é o certificado de qualidade ambiental da escola. Trata-se de um reconhecimento público da existência, na escola, de uma educação pelo e para o ambiente.

Para a escola obter a Bandeira Verde deverá ter cumprido as **1ª e 2ª Fases** descritas acima e ter desenvolvido inicialmente pelo menos um dos três temas base do Programa (água, resíduos ou energia).

Antes do ano letivo terminar (ou no período estipulado em seu planejamento), o Conselho Eco-Escolas deverá se reunir para avaliar o trabalho realizado e, considerando ter cumprido o essencial do Programa, poderá solicitar a certificação.

Para tanto, deverá:

- Apresentar um relatório detalhado comprovando todos os 7 passos realizados (ATAs de reuniões, formação do Conselho, auditoria realizada, plano de ação, Eco-Código, etc.). Este relatório deve apresentar fotos dos trabalhos e movimentos realizados;
- Anexar o formulário de candidatura/renovação devidamente preenchido, bem como outra informação relevante.

A certificação consiste em:

- Receber a Bandeira Verde, que poderá ser colocada na entrada da escola ou hasteada em um mastro;

- Certificado impresso;
- Autorização de utilização do logotipo Eco-Escolas.

CrITÉRIOS de avaliação:

Os sete passos e a abordagem temática constituem pilares do Programa Eco-Escolas. A certificação somente será atribuída caso se verifique o cumprimento do essencial da metodologia e abordagem temática (temas-base). Salienta-se que a certificação é atribuída por um período de um ano, podendo ser renovada.

Durante o procedimento de avaliação, o comitê pode considerar o caso específico de cada escola.

A Comissão Nacional do Programa tem como objetivo o acompanhamento técnico e pedagógico do Programa, cabendo-lhe ainda ratificar a decisão de atribuição da certificação.

4ª Fase – CONQUISTA DA BANDEIRA VERDE

A Bandeira Verde é atribuída às escolas cadastradas que demonstraram, após candidatura, conformidade com a metodologia Eco-Escolas.

As escolas certificadas serão convidadas a serem representadas por professores e alunos em cerimônia oficial de entrega de Bandeiras Verdes. Tal evento constitui-se numa oportunidade festiva de integração entre pais, alunos e professores de todo o país.

3. Abordagem Temática

4.

Os temas **Água**, **Resíduos** e **Energia** constituem os temas-base do Programa Eco-Escolas e devem constar no Plano de Ação de cada escola candidata ao certificado.

Salienta-se que, de ano a ano, há mudanças no contingente de alunos. Desta forma, a continuidade dos temas-base deve ser planejada considerando esta dinâmica.

Aconselha-se às escolas que complementem a abordagem temática com o desenvolvimento de outros temas de trabalho (temas complementares), com especial ênfase para o tema de cada ano. Historicamente, em outros países, os temas de trabalho

complementares foram sendo cada vez mais desenvolvidos por determinadas escolas, como exemplo: transportes, ruídos, espaços exteriores, agricultura orgânica e biodiversidade.

Embora cada escola possa incluir no seu Plano de Ação as atividades que considerar importantes, tendo em vista a sensibilização da comunidade escolar e a melhoria da qualidade ambiental nos espaços onde se insere, sugere-se que as escolas que se iniciam na Educação Ambiental ou no Programa Eco-Escolas, dirijam as suas atividades **prioritariamente** para os **temas-base**. Isto não quer dizer, de forma alguma, que não tenham plena liberdade para realizar outras abordagens temáticas que considerem fundamentais.

Nós do Instituto Ambientes em Rede ficamos bastante satisfeitos por seu interesse no Programa Eco-Escolas, o que demonstra sua preocupação e responsabilidade sócio-ambiental.

Estamos à sua disposição para maiores esclarecimentos.